

Os halls de entrada vão muito além de receber as visitas em uma casa. A designer de interiores Roberta Escobar, de Itu, interior paulista, explica que eles imprimem a essência de seus moradores, revelando características muito especiais e particulares, seja por meio de objetos, lembranças de viagens ou peças de família.

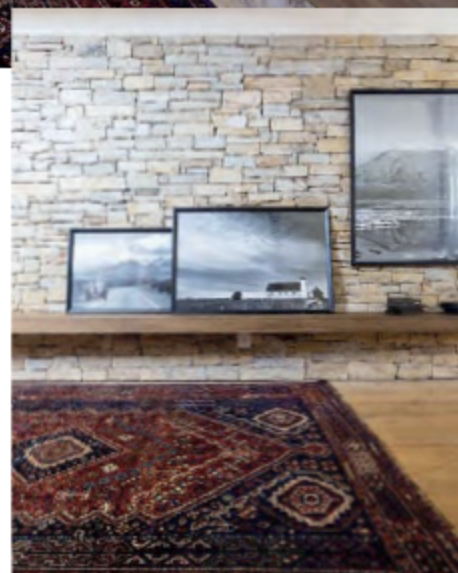
“É um espaço lúdico por ser uma área de transição. A amplitude confere uma atmosfera imponente e nobre”, define o arquiteto Maurício Karam, de São Paulo, SP. Para ele, cada vez mais, esses espaços são raros, por conta dos apartamentos e casas mais enxutos, representando uma perda do ponto de vista da decoração, harmonia e aconchego de um lar.

Na opinião do arquiteto Leonardo Junqueira, de São Paulo, SP, o hall de entrada é sempre a primeira impressão e a apresentação do

proprietário aos convidados, definindo a personalidade da casa e dos habitantes. Para ele, o que não pode faltar são boa iluminação e circulação livre. “Se o local for comum, dividido com vizinhos, é importante compartilhar a decoração”, fala Roberta.

Para ambientá-los, a dica da designer de interiores é apostar nos espelhos que dão a sensação de amplitude. Para os que optam por tapetes, é importante escolher modelos emborrachados para evitar acidentes com os deslizamentos. “O espaço é também funcional, assim porta guarda-chuvas e cabideiros são práticos e simpáticos, sempre combinando com o estilo definido.”

A arquiteta Denise Barretto explica que se deve levar em conta as proporções de altura e largura, juntamente com as entradas de luz natural, para propor uma solução única que dê personalidade e exclusividade à proposta.



Chadwick/Arquiteto.com

<< PARA IMPACTAR

Um amplo espaço livre e convidativo recebe os convidados na residência, idealizada pela designer de interiores Roberta Escobar, de Itu, interior paulista. Com 29,70 m² e pé-direito duplo, o hall tem piso de mármore travertino romano e foi decorado com aparador e tapeçaria. Na opinião de Roberta, o local surpreende pela imponência e extensão.

^ BOSSA CAMPESTRE

O arquiteto Maurício Karam, da capital paulista, relata que nesta casa de campo a parede de pedrajá existia e, para dar um toque de aconchego, o local recebeu piso de madeira e vidro. O hall totaliza 45 m² e possui pé-direito imponente de 9 m. “Para finalizar a decoração, uma prateleira foi inserida para apoiar os quadros em preto-e-branco e dar um ar mais contemporâneo, criando um contraponto a peças clássicas, como o tapete de família.”



Cavalieri/Portinari/Barreiros

^ ^ CONTEMPORANEIDADE

No apartamento de 1.200 m², o hall integra-se ao living de 160 m², com pé-direito de 5,80 m na área mais alta e destaca a escada metálica e curvilínea, a escultura de aço corten e o painel em estuque e folhas de ouro e prata (Atelier Adriana e Carlota). De acordo com a arquiteta Denise Barretto, da capital paulista, o desafio foi transformar uma escada de desenho clássico em linguagem moderna a fim de integrar todo o projeto. A solução foi adotar estrutura metálica e revestimento de mármore - a face superior é em travertino e a inferior em madeira - para obter o resultado escultórico. "O espaço demonstra a valorização da arte, design e artesanaria dos proprietários."

CAIXA PARA ACOLHER >>

Neste ambiente de passagem do apartamento de 200 m² com pé-direito 2,50 m, as arquitetas Ana Cecília Toscano e Flávia Lauzana, do escritório ACF Arquitetura e Interiores, de São Paulo, optaram por forrar as paredes com madeira sucupira, já que o piso é frio. "No hall interno, decidimos revestir, também, o teto e as portas que, quando fechadas, formam uma bela caixa, ainda mais bonita ao ser iluminada com o ponto de luz âmbar. Para criar o mesmo efeito no hall do elevador, as paredes foram cobertas com painéis em laca no tom que mais se aproximava da porta do elevador", relatam os profissionais. Para elas, o equilíbrio entre funcionalidade e personalidade não pode faltar ao se projetar o hall de uma morada.

Divulgação: Sérgio Israel



REFORMA

Texto: Janaína Silva
Fotos: D. Irufgeção/Mafiana Orsi



URBE EM 90°

INTERFERÊNCIAS AMPLIARAM OS ESPAÇOS SOCIAIS
E BRINDARAM MORADORES COM VISTA PANORÂMICA

A cidade de São Paulo é a visão que se tem ao adentrar o apê de 207 m², logo ao passar pelo hall em que o tom azul escuro predomina e contrasta com o quadro na cor amarela. O imóvel passou por significativas transformações, sob o comando da arquiteta paulistana Viviane Gobbato, que revelaram vigas e colunas estruturais e trouxeram melhor aproveitamento do espaço existente. ▢





A inspiração para combinar os materiais rústicos, como o concreto e o tijolo, foram as grandes metrópoles, como Nova York. "Esses elementos ficam ainda mais evidentes quando se vê pelas janelas a cidade, os prédios e as avenidas", narra Viviane. Inserida no contexto urbano, a proposta foge do viés caótico ao explorar móveis sem muita informação e pontos de cor que trazem leveza, alegria e tranquilidade.

"Metade do imóvel era um terraço coberto. Como já havia outro descoberto ao fundo, optamos por retirar as esquadrias que dividiam a sala e o coberto e estendemos o piso de madeira cumaru por todo o apartamento. Com isso, a área social passou de 40,78 m² para 82,28 m², possibilitando a criação de cinco ambientes distintos, entre estar, jantar, home theater, biblioteca e cozinha gourmet", descreve a arquiteta. As paredes foram mantidas apenas nas áreas íntimas.

No estar e na cozinha, a divisão dos ambientes foi feita por meio da diferença de alturas entre os forros de gesso e do projeto luminotécnico. "A cozinha aberta para a sala foi uma solução pensada nos jantares que os proprietários costumam fazer. Desta forma, poderiam receber os amigos e cozinhar ao mesmo tempo." Uma minibiblioteca foi criada para propiciar um espaço de leitura aconchegante.●

No hall de entrada de 3,38 m², a tonalidade azul delimita o ambiente e traz impacto logo que se entra. O quadro amarelo ocupa toda a parede e contrasta com o tom escuro. "Escolhemos uma paleta de cores vibrantes para destacar em lugares pontuais, móveis e objetos."

Aberta para a sala, a cozinha gourmet foi idealizada para receber os amigos e para as refeições diárias. As cores empregadas e a diferença do teto demarcam o local



A adega na cor amarela é a identidade do apartamento e está posicionada bem no centro da sala, unindo todos os ambientes, que são definidos pela posição dos móveis e alturas do teto. O item foi desenhado pela arquiteta





Com 5,80 m², as leituras têm espaço garantido com conforto e charme. A estante foi desenhada pela arquiteta

Todas as colunas, vigas e laje foram descascadas para que ficassem aparentes. "A ideia foi mostrar e aproveitar a beleza da estrutura original do edifício, evidenciando e aproveitando a textura do material para contextualizar o restante da decoração."

Obras de arte e objetos trazidos de viagens imprimem a personalidade do casal. "Foram escolhidos objetos marcantes de decoração, além de poucos móveis, o que ajuda a manter a casa sempre organizada."



Construído
Demolido

Ilustração: ACO Design



O fechamento de vidro do terraço criou uma grande vitrine para se admirar a cidade de vários ângulos



O terraço descoberto ganhou um jardim com mesas e cadeiras para o lazer e relaxamento

